

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DENGUE 22/2024

Semanas Epidemiológicas 1 a 31/2024

Diretoria de Vigilância em Saúde

Unidade de Vigilância Epidemiológica - Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis

Unidade de Vigilância Ambiental - Núcleo de Vigilância de Roedores e Vetores



Prefeitura de
Porto Alegre
SECRETARIA DE SAÚDE

Porto Alegre, 06 de agosto de 2024.

A Diretoria de Vigilância em Saúde de Porto Alegre, por meio deste Boletim Epidemiológico (BE), se propõe a apresentar uma breve análise acerca do cenário epidemiológico de dengue no município.

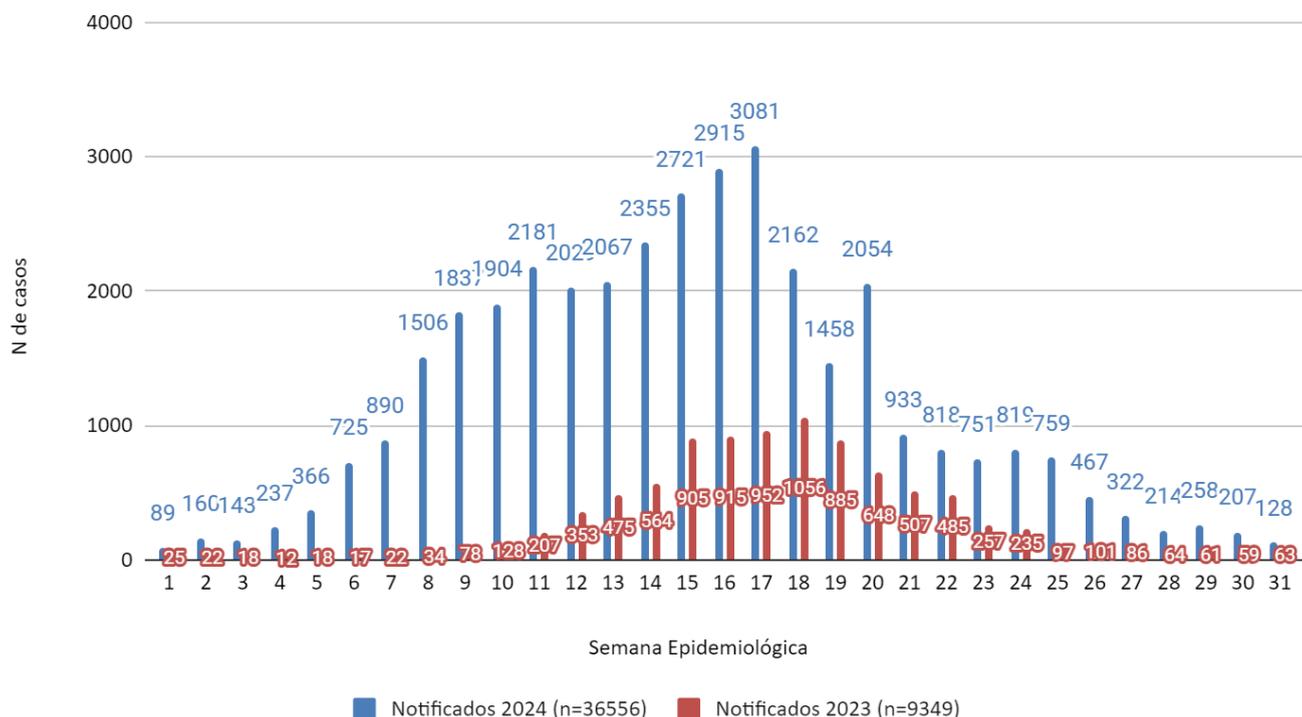
A partir dos indicadores de infestação vetorial e do diagrama de controle, conforme diretrizes do Plano Municipal de Contingência dengue, zika e chikungunya, em 26 de março de 2024 o município de Porto Alegre entrou no nível 3 de resposta do referido Plano, mantendo-se até a SE 28. Atualmente, seguindo as mesmas diretrizes, **a cidade está no nível 2**, considerando a queda no Índice Médio de Fêmeas Adultas nas armadilhas de *Aedes aegypti* nas últimas 4 semanas e um cenário Epidemiológico que ainda exige cuidados estratégicos quanto à prevenção e identificação precoce de novos casos, bem como ao manejo adequado e oportuno para evitar casos graves e óbitos pela doença. A partir deste nível, as publicações do BE tornam a ser quinzenais.

Os dados deste BE foram atualizados em 05/08/2024 e estão sujeitos à revisão. Considera-se a data de início de sintomas para a distribuição dos casos por Semana Epidemiológica (SE).

1 Vigilância Epidemiológica

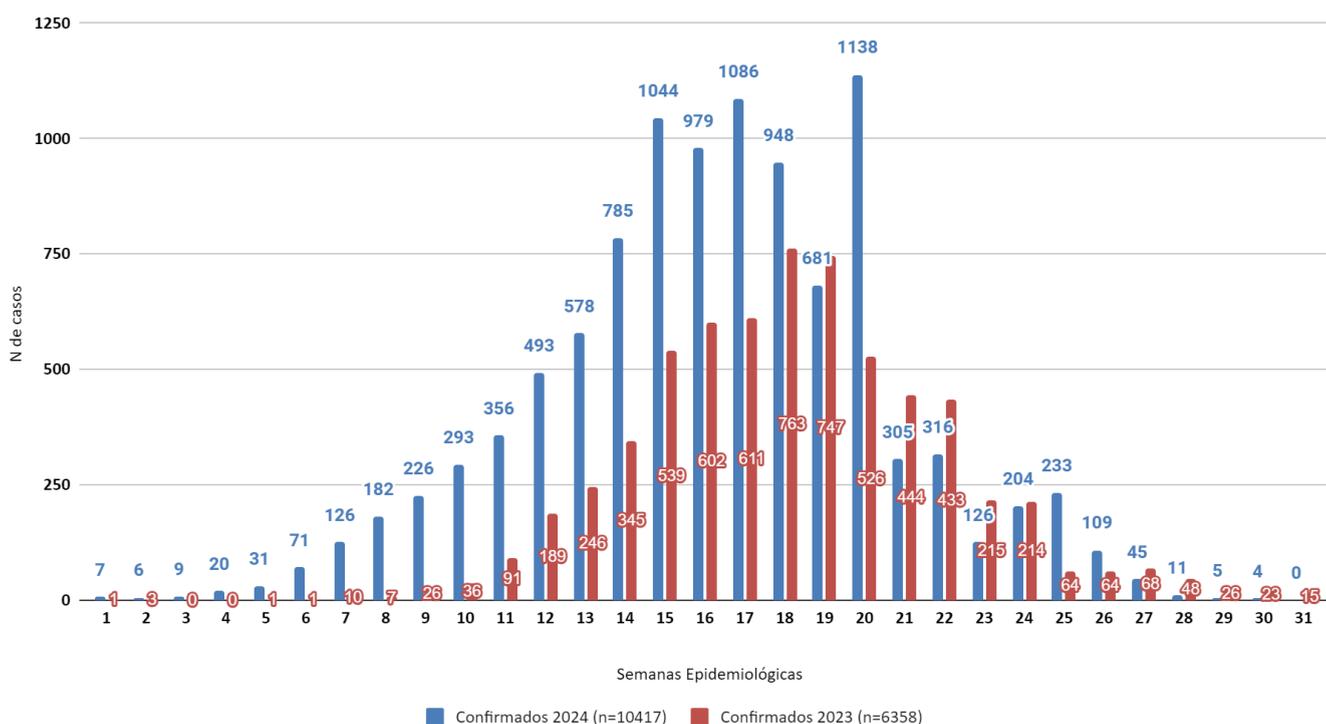
Até a SE 31/2024 (31/12/2023 a 03/08/2024), foram notificados 36.556 casos suspeitos de dengue entre residentes de Porto Alegre, dos quais 10.417 já foram confirmados (9.643 autóctones, 367 importados e 407 com local de infecção indeterminado, por ausência de notificação qualificada). O número de casos confirmados de 2024 já supera o número de notificados em 2023, até a SE 31. A seguir, as figuras 1 e 2 apresentam, respectivamente, a distribuição dos casos notificados e confirmados por SE, em comparação com o ano de 2023.

FIGURA 1 - Distribuição dos casos notificados para suspeita de dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2024



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 03/08/2024, atualizados em 05/08/2024, sujeitos à revisão.

FIGURA 2 - Distribuição dos casos confirmados para dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2024



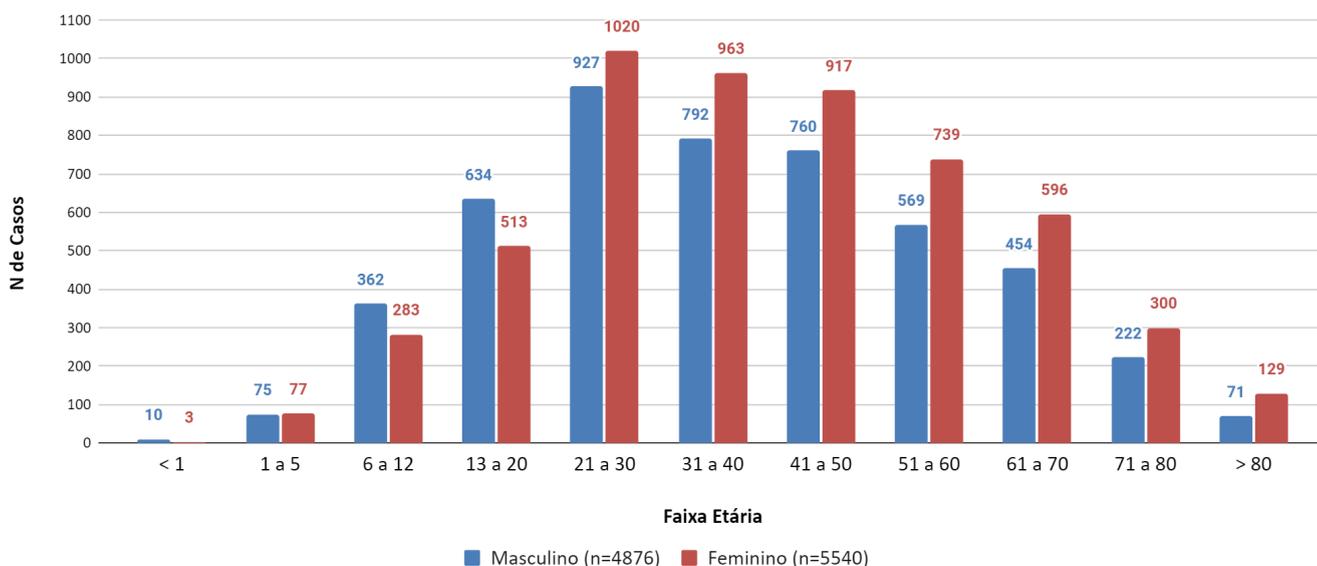
FONTE: Sistema Sentinela, dados até 03/08/2024, atualizados em 05/08/2024, sujeitos à revisão.

A análise das figuras supra apresentadas permite evidenciar que o número de casos confirmados de dengue em 2024, até a SE 20, foi expressivamente maior do que o mesmo período em 2023 (à exceção da SE 19, que apresentou queda durante este período, possivelmente devido às enchentes no município), atingindo o pico na SE 20. A partir da SE 21/2024, houve significativa queda no número de casos confirmados, ficando abaixo dos números do mesmo período do ano de 2023 na maioria das SE. No entanto, chama atenção que o número de confirmados da SE 25/2024 foi maior que o triplo da SE 25/2023. Em 2024, esta SE contou também com elevação no Índice Médio de Fêmeas Adultas de *Aedes aegypti* (IMFA), conforme demonstra a Figura 6 deste Boletim.

Já em relação aos casos notificados, a partir da SE 18 de 2024, a notificação de suspeita de dengue caiu de forma significativa, à exceção da SE 20, quando houve novo acréscimo no número de casos notificados, assim como de confirmados: 55,4% dos casos notificados foram confirmados. Tal dado pode indicar queda na sensibilidade da rede de assistência à saúde para suspeita de dengue, ou mesmo queda nas notificações de suspeita. Vários podem ser os motivos para esta diminuição, incluindo a ocorrência da inundação em Porto Alegre justamente na SE 18, que ocasionou o estado de calamidade pública. Mesmo com a queda abrupta nas notificações neste período, 2024 supera o número de notificações de 2023.

Em relação à faixa etária e sexo dos casos confirmados, 18,7% (n=1.947) estão na faixa entre 21 a 30 anos, e 53,2% do total (n=5.540) são do sexo feminino, conforme a Figura 3.

FIGURA 3 - Casos confirmados de dengue por sexo e faixa etária, Porto Alegre, 2024.



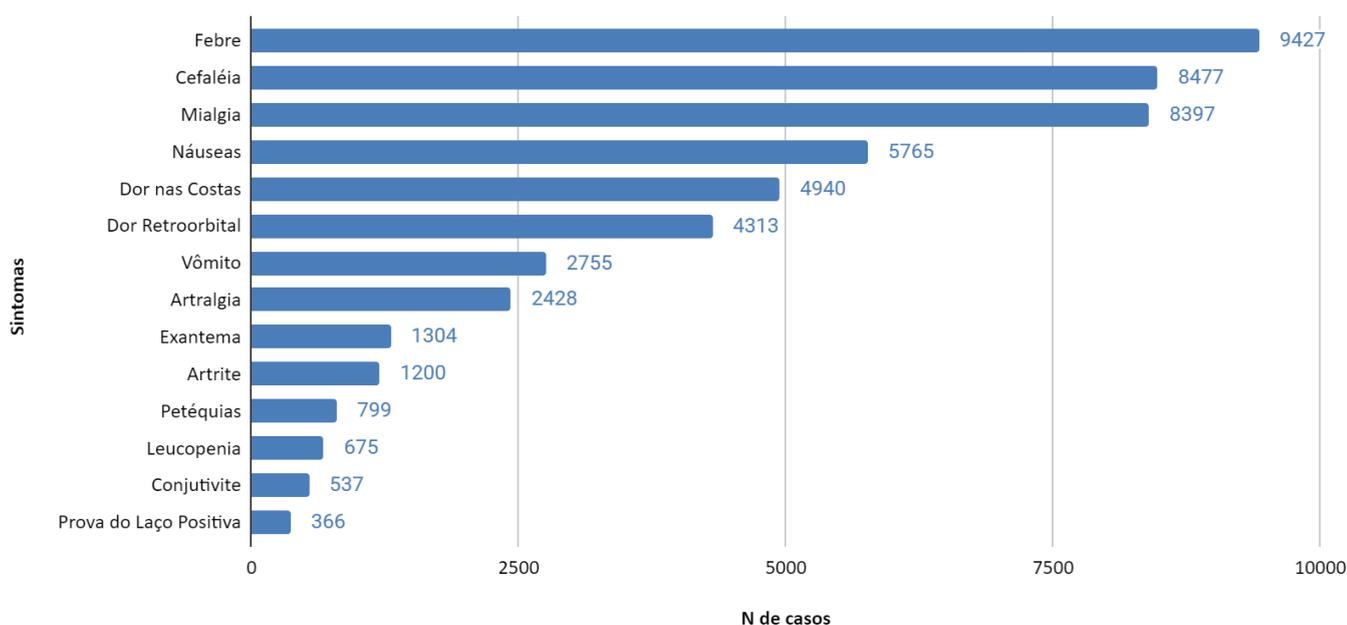
FONTE: Sistema Sentinela, dados até 03/08/2024, atualizados em 05/08/2024, sujeitos à revisão..

Até o momento, houve dez óbitos por dengue entre moradores de Porto Alegre: sete em pessoas do sexo feminino (um na faixa etária de 21 a 30 anos, cujos sintomas iniciaram na SE 19; três na faixa etária de 31 a 40 anos, sintomas das SE 11, SE 16 e SE 17; um na faixa etária 50 a 60 anos, sintomas da SE 18; um na faixa etária 70 a 80 anos, sintomas da SE 14; um na faixa etária maior que 80, sintomas da SE17) e três do sexo masculino, dois na faixa etária de 70 a 80 anos, com sintomas das SE 14 e 25, e acima de 80 anos, sintomas da SE 21.

Entre a sintomatologia apresentada dos casos confirmados, a febre estava presente em 9.427 deles (94,2%). É necessário destacar que 407 casos foram contabilizados como confirmados somente a partir do resultado positivo do exame, informado por laboratórios privados, sem haver informações acerca do quadro clínico apresentado pelas pessoas testadas. Assim, a sintomatologia dos casos não notificados de forma qualificada é desconhecida, e não contabilizada nesta análise (amostra para análise de sintomas foi de 10.010). A dengue é uma doença febril, de forma que quase a totalidade dos casos sintomáticos apresentam febre entre os sinais e sintomas.

A Figura 4 apresenta a frequência absoluta de cada sintoma listado na ficha de notificação de dengue.

FIGURA 4 - Sintomas apresentados entre os casos confirmados de dengue, Porto Alegre, 2024.

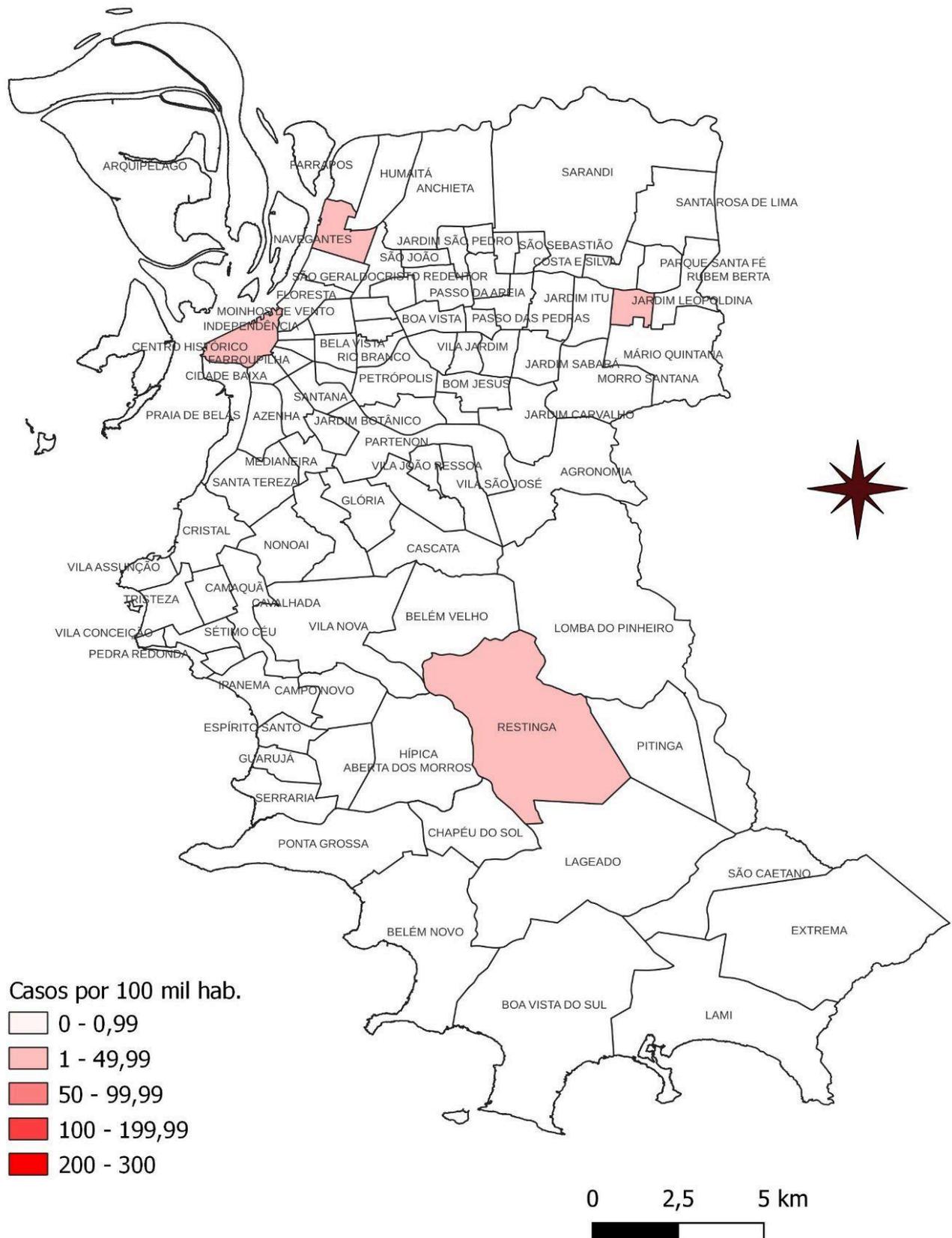


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 03/08/2024, atualizados em 05/08/2024, sujeitos à revisão.

Após a febre, os sintomas mais relatados nas notificações dos casos que foram confirmados foram cefaleia (n=8.477) e mialgia (n=8.397). A leucopenia é um sinal que costuma ser frequente entre as pessoas com dengue. No entanto, na análise acima, foi citada somente em 6,7% dos casos confirmados. Importante ressaltar que a maior parte das notificações é feita antes do resultado do hemograma, o que interfere na fidedignidade da análise quanto ao número de pessoas com dengue que apresentaram leucopenia.

Todos os bairros da cidade registraram casos de dengue neste ano, evidenciando a necessidade de manter e reforçar a atuação sobre os reservatórios de mosquitos em cada região. Até o momento, a cidade apresenta incidência acumulada de 781,56 casos de dengue para cada 100 mil habitantes no ano de 2024, considerando a população habitante do Censo IBGE de 2022. Nas duas últimas semanas epidemiológicas (SE 30 e 31), de 21 de julho a três de agosto, quatro bairros apresentaram casos confirmados (Figura 5, a seguir), com incidência de até 23,11 casos/100 mil hab. (bairro Navegantes). Os dados atuais indicam diminuição no número de bairros e na incidência de novos casos, em relação ao boletim 21, publicado na quinzena passada.

Figura 5 - Incidência de dengue por bairros oficiais de Porto Alegre, Semanas Epidemiológicas 30 e 31 de 2024

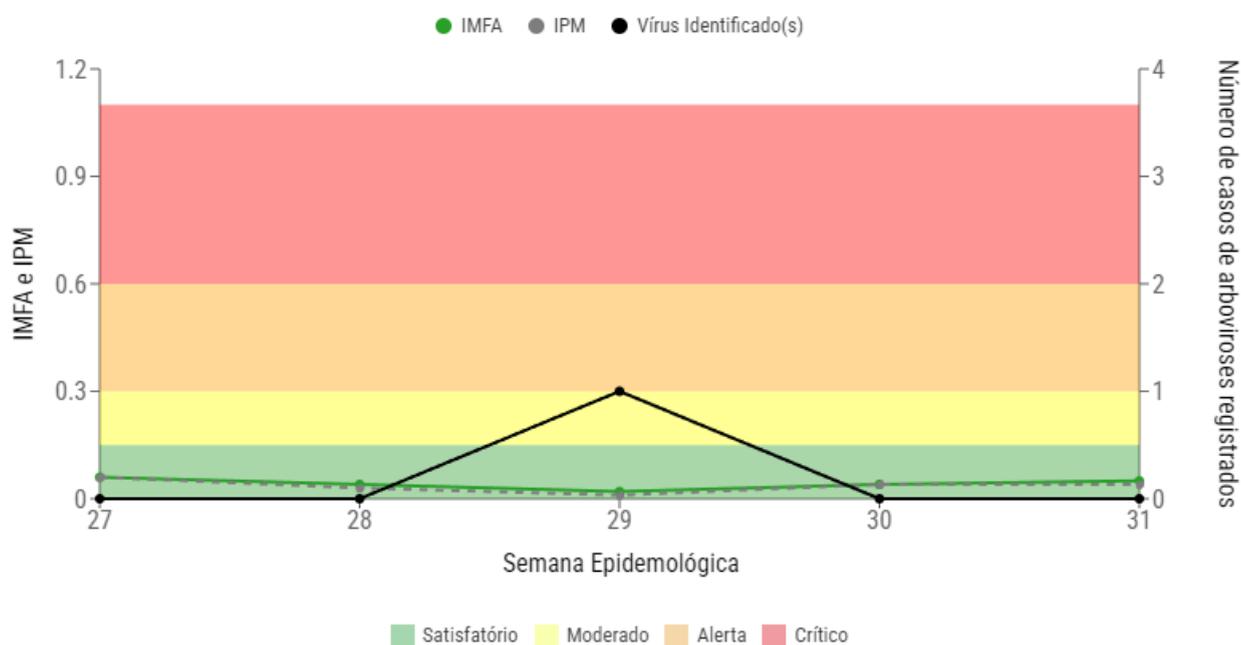


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 03/08/2024, atualizados em 05/08/2024, sujeitos à revisão.

2 Vigilância Ambiental

Entre os dias 28/07/2024 e 03/08/2024 (semana epidemiológica 31/2024), o Índice Médio de Fêmeas de *Aedes aegypti* (IMFA) esteve no nível **SATISFATÓRIO**, com índice 0,05 (Figura 6, abaixo). Foram coletadas 40 fêmeas em 33 armadilhas das 851 vistoriadas, representando 3,87% das armadilhas positivas para o mosquito.

FIGURA 6 - Índice Médio de Fêmeas Adultas de *Aedes aegypti* (IMFA), Índice de Positividade da MosquiTrap (IPM) e circulação viral nos mosquitos, Porto Alegre, SE 27 a 31 de 2024.



"Os níveis de risco e suas respectivas cores são exclusivas para a análise do IMFA".

FONTE: MI Aedes – ECOVEC. Dados atualizados em 22/07/2024.

Embora o número de notificações e casos confirmados de dengue venha diminuindo nas últimas semanas, é importante que sigamos implementando formas de prevenção para diminuir a reprodução do mosquito *Aedes aegypti*. O lixo reciclável/seco, plantas e recipientes expostos às chuvas e ao acúmulo de água, bem como os depósitos fixos, como ralos, caixas d'água não vedadas e piscinas não tratadas são os principais tipos de criadouros responsáveis pelos altos níveis de infestação desse mosquito em todas as regiões da cidade com casos de dengue. Nesse período incomum de altas temperaturas registradas na cidade, a infestação do vetor pode aumentar, então segue sendo muito importante a eliminação de criadouros para evitar que mesmo no inverno o mosquito encontre condições e locais adequados para se proliferar.

Para mais informações, acesse: www.ondeestaoedes.com.br.